

A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR PARA A VISIBILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS

Professora orientadora: Sandra Araújo de Lima da
Silva

Aluna: Ana Clara Beccari de Azevedo Viana

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 9 Nº 1- JAN/DEZ
•2023•





**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

ANA CLARA BECCARI DE AZEVEDO VIANA

**A COMUNICAÇÃO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR PARA A
VISIBILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Sandra Araújo de Lima da Silva

BRASÍLIA

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos indigenistas e pesquisadores indígenas, que acreditam na luta pela preservação dos direitos e da cultura indígena. Sua dedicação e estudos são a base para a construção de um futuro mais justo e respeitoso para todos os povos originários.

Aos indígenas ativistas e comunicadores, que com coragem e determinação, elevam suas vozes e compartilham suas histórias e lutas. Vocês são a força e a resistência que inspiram a todos nós a seguir em frente na busca por justiça e equidade.

Dedico aos meus pais, Daniel e Cristiane, pelo apoio constante e por acreditarem em mim. Vocês são minha inspiração e minha fortaleza. Agradeço em especial a minha mãe por abrir meus olhos para essa realidade e por me apoiar e me dar instrumentos para que eu pudesse escrever essa pesquisa.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de alegria e nos desafios, oferecendo apoio, compreensão e incentivo. Sua amizade foi essencial para manter minha motivação e equilíbrio ao longo dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e ao grande Mestre Gabriel, por me darem saúde, força e sabedoria para enfrentar todos os desafios ao longo dessa jornada e por me darem a oportunidade de poder pesquisar dentro desse assunto que tanto me faz brilhar os olhos e enche meu coração de alegria.

Agradeço aos meus pais, Daniel e Cristiane, pelo amor, apoio em todos os momentos, e por me incentivarem sempre a fazer o que eu acredito e por confiarem no meu potencial. Vocês foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

À minha orientadora, Sandra Araújo, pela paciência, orientação, conhecimento compartilhado, por acreditar no meu potencial e por ter aceitado o convite de me orientar. Suas contribuições foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Agradeço também aos professores do curso de Publicidade, em especial o Guilherme, e ao CEUB, por todo o conhecimento transmitido e por me prepararem para os desafios da vida profissional. Além de toda a equipe de assessoria da universidade pela prontidão para me auxiliar sempre que preciso.

Agradeço também à agência de fomento, FAPDF, pelo financiamento e por acreditarem no tema desta monografia, permitindo a continuidade e viabilidade desta pesquisa.

Reconhecer a importância da memória coletiva dos povos indígenas é o primeiro passo para proteger e valorizar o Patrimônio Cultural Indígena brasileiro.

(Autor desconhecido)

RESUMO

A comunicação é uma ação que acontece desde que o ser humano existe, sempre houve uma necessidade de se expressar seja para pedir, contar, informar ou o simples ato de falar. A comunicação evoluiu com o passar dos anos e está sendo cada vez mais utilizada a favor de visibilizar diversas lutas, informações, desigualdades, conquistas e estudos, é uma gama de assuntos diversos. Com essa evolução do assunto é importante estudar como essa ferramenta pode ser utilizada para impulsionar e visibilizar a importância dos povos indígenas. Sem a comunicação o ser humano viveria em um mundo próprio sem comunidade e pensamento crítico, ideias e sentimentos, uma vez que é por meio da interação que a humanidade compartilha experiência, novas ideias e sentimentos. Esta pesquisa investigou como a comunicação, em específico a plataforma de comunicação e rede social Instagram, pode ser um instrumento de potencialização para a visibilidade indígena. O estudo teve como objetivos investigar como as comunidades indígenas podem utilizar os meios de comunicação para se comunicar de forma efetiva; aumentar a visibilidade indígena; promover uma representação mais autêntica e justa; canalizar as inúmeras denúncias de garimpo e invasão territorial. Utilizou-se um estudo bibliográfico para compreender melhor o termo comunicação e cultura, porém, tendo em vista que o assunto da pesquisa é um tema atual. Com isso, os métodos utilizados foram pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Com os resultados encontrados foi possível identificar a forma com qual os seguidores mais engajam com a forma de se posicionar nas redes, um posicionamento menos institucional e mais direto e íntimo mostrando o dia a dia e falando de cultura e ativismo tem uma melhor e maior receptividade pelos seguidores. Neste estudo foram analisados três perfis, um governamental, uma associação e uma ativista, mostrando que o perfil ativista mesmo com uma quantidade menor de seguidores tem a melhor taxa de engajamento em comparação às contas analisadas.

Palavras-chave: Comunidades indígenas; Comunicação; Redes sociais.

**LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E
ABREVIações**

APIB - A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

MINPI - Ministério dos Povos Indígenas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
OBJETIVOS	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3. MÉTODO	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)	17
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	23

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de um referencial teórico que busca explorar a inserção e aumento dos povos indígenas nos meios de comunicação. Considerando que os meios de comunicação é um espaço social onde as relações entre as pessoas não se limitam apenas ao uso das tecnologias de comunicação, além de contar com um estudo mais aprofundado e atual com uma pesquisa documental para poder obter informações mais atuais tendo em vista que esse é um estudo que ainda está sendo desenvolvido. O objetivo é compreender as variadas formas de expressão humana nesse ambiente virtual e, mais especificamente, a presença indígena na comunicação e tornar esse espaço um lugar de voz, ativismo e pertencimento.

Esta pesquisa visa apresentar as formas de comunicação dos povos indígenas nas novas mídias, além de analisar perfis de ativistas indígenas que já ocupam um lugar de fala, usando essas ferramentas para melhor estudo e apresentação de soluções. Dessa forma, a monografia propõe-se a captar as complexidades da relação entre o "eu" e o "outro" no processo vincutivo que torna o espaço virtual um local com sentido compartilhado pelos sujeitos tornando esse espaço um lugar que os povos indígenas também ocupem e seja um canal de fala além de torná-lo uma ferramenta de luta, segurança e resistência para não deixar a grande mídia se apropriar de suas dores e distorcer os fatos para que os mesmos possam escrever suas próprias narrativas tendo o lugar de fala para se apropriar das situações. Para melhor explorar o tema, primeiro foi necessário compreender o que é comunicação e o que é cultura e compreender que em cada cultura existe uma forma de comunicação que não funciona em outra cultura.

Barros (2009) em seu livro explica de forma clara que o sistema cultural está sempre em constante evolução e que é necessário entender que essa mudança é de extrema importância para mostrar e destacar o choque geracional e para que isso possa evitar comportamentos preconceituoso e conclui dizendo que

Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema.

A compreensão das diferenças culturais entre povos é uma habilidade essencial para promover a coexistência pacífica e a colaboração global. No entanto, essa habilidade deve ser igualmente aplicada ao entendimento das variações que ocorrem dentro de um mesmo sistema, seja ele social, econômico, ou organizacional. Dentro de uma sociedade ou instituição, as diferenças podem se manifestar em diversas formas, como nas crenças, nas práticas cotidianas, nas formas de comunicação ou nas abordagens para resolver problemas. Reconhecer e valorizar essas diferenças internas é crucial para fomentar um ambiente inclusivo e harmonioso, onde todos os indivíduos se sintam respeitados e valorizados. Além disso, entender essas nuances permite uma adaptação mais eficaz às mudanças e a criação de soluções que atendam a uma variedade de perspectivas, enriquecendo o sistema como um todo. Portanto, a habilidade de navegar e integrar essas diferenças é tão vital quanto a compreensão das diversidades entre culturas distintas.

O objetivo desta monografia é contribuir para um pensamento comunicacional que considere as dimensões sócio-culturais da comunicação em detrimento de uma abordagem antropológica e social tendo como método de pesquisa estudo de caso e pesquisas bibliográficas.

A comunicação é fundamental para dar visibilidade às culturas indígenas, porém muitas vezes essas culturas são marginalizadas e sub-representadas na mídia. Esta pesquisa propõe investigar como potencializar a comunicação para melhorar a visibilidade indígena tendo em vista a importância da comunicação e visibilidade na sociedade atual, bem como a luta dos povos indígenas ao longo dos anos, desde a invasão colonial até a eterna resistência dos povos originários.

Por meio desta pesquisa, busca-se analisar a relevância da comunicação para a visibilidade indígena e como isso pode ser a chave para a garantia de direitos básicos,

bem como potencializar a inserção dos povos originários na sociedade brasileira, que ainda possui uma mentalidade e visão arcaicas. Além disso, esta pesquisa pode ser um canal de denúncias e um espaço de registro onde as comunidades indígenas possam se posicionar livremente.

A mídia muitas vezes retrata os povos indígenas de maneira estereotipada ou preconceituosa, o que contribui para a marginalização dessas culturas. Além disso, muitas vezes há uma falta de representação de questões indígenas nos meios de comunicação de massa. No entanto, existem esforços crescentes para dar mais espaço e voz a essas comunidades, e a pesquisa atual pretende contribuir para essa discussão. É fato que os povos originários sempre tiveram seus direitos silenciados e deixados para serem resolvidos depois. A partir do momento em que a internet começou a ser desenvolvida e as lutas começaram a ser expostas nas redes, as minorias começaram a utilizar essa plataforma como uma fonte de voz para suas lutas de representatividade, igualdade de direitos humanos, sociais e civis, que são assegurados por constituição e pelos direitos humanos.

Apesar de alguns avanços na mídia indígena, ainda há poucos estudos que examinam em profundidade como a comunicação pode ser potencializada para melhorar a visibilidade das culturas indígenas. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna, investigando como as comunidades indígenas podem usar os meios de comunicação para construir uma narrativa mais autêntica e representativa de suas culturas.

A pesquisa proposta anseia combater a marginalização e a sub-representação dos povos indígenas na mídia. Ao fornecer informações sobre como a comunicação pode ser potencializada para melhorar a visibilidade indígena, esse projeto pode contribuir para o reconhecimento das culturas indígenas, ajudando a construir uma sociedade mais diversa e inclusiva.

OBJETIVOS

Nessa pesquisa foi estudado como que a comunicação pode ser um instrumento potencializador para a visibilidade indígena. Foram apontados quatro objetivos principais que foram estudados dentro do período do desenvolvimento da monografia.

Esse tema da pesquisa foi escolhido dentro de um estudo pessoal da pesquisadora que já havia participado de diversas manifestações e acampamentos ativistas em Brasília. Ao perceber que até mesmo dentro dos movimentos deles o tema comunicação ainda não era muito bem explorado a aluna percebeu que seria uma boa área de estudo para compreender melhor o que a comunicação é e como pode auxiliar a potencialização da visibilidade de povos tão importantes para a preservação na natureza e que sofreram tanto com a invasão territorial ainda em 1500. A pesquisa, além de servir como uma aula de história para aprender mais sobre as lutas indígenas e como esse meio está sendo mal aproveitado para visibilizar suas lutas, reivindicar seus direitos e denunciar foi importante para compreender melhor a dimensão e o poder que a comunicação possui dentro da sociedade.

Essa pesquisa teve como objetivo geral estudar e propor uma forma de comunicação social para potencializar a visibilidade das lutas ancestrais por direitos básicos. Os objetivos específicos desta pesquisa incluíram investigar como as comunidades indígenas podem usar os meios de comunicação para se comunicar de maneira mais efetiva; aumentar a visibilidade das culturas indígenas e promover uma representação mais autêntica e justa dessas culturas; canalizar as inúmeras denúncias de garimpo e invasão territorial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação é um processo fundamental para a sociedade, pois é por meio dela que as pessoas se relacionam e trocam informações. No caso dos povos indígenas, a comunicação tem um papel ainda mais importante, pois é uma ferramenta para a

visibilidade de suas lutas. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral estudar e propor uma forma de comunicação social para potencializar a visibilidade das lutas ancestrais por direitos básicos dos povos indígenas.

Para compreender a importância da comunicação para os povos indígenas, é preciso levar em consideração a perspectiva dos estudos de comunicação e cultura. De acordo com Hall (2011), a cultura é um processo em constante transformação e que está sempre em relação com a sociedade e a comunicação. Sendo assim, a comunicação é um elemento fundamental na construção e manutenção da cultura, pois é por meio dela que as informações, os valores e os conhecimentos são transmitidos de geração em geração. Segundo Eduardo Simões (2008), a comunicação é, nos dias de hoje, assumida como fator que facilita dinâmicas de trabalho e, por conseguinte, o desempenho de cada colaborador.

Na maior parte das atividades humanas em que a interdependência é regra (...). A responsabilização perante outrem constitui uma característica permanente da atividade organizacional, em geral, e da tomada de decisão em particular, compelindo os indivíduos a agirem de acordo com as normas e expectativas prevalentes e a anteciparem justificações para comportamentos desviantes (Eduardo Simões, 2008, p.185).

No contexto indígena, a comunicação tem uma função ainda mais relevante, pois é por meio dela que as comunidades conseguem manter sua identidade e suas práticas culturais em meio a um mundo cada vez mais globalizado e homogeneizado. De acordo com Geertz (1989), as culturas são sistemas simbólicos que permitem a compreensão do mundo e a transmissão de conhecimentos e valores. Sendo assim, a comunicação é um elemento fundamental para a preservação da cultura indígena. Além disso, a comunicação também tem um papel importante na luta dos povos indígenas por seus direitos. Segundo Santos (2016), a comunicação é uma ferramenta de resistência e de mobilização social. Por meio dela, as comunidades indígenas podem denunciar as violações de seus direitos e pressionar as autoridades para que sejam tomadas medidas efetivas de proteção.

A partir desse referencial teórico, é possível investigar como as comunidades indígenas podem usar os meios de comunicação para interagir de maneira mais efetiva. Isso inclui o uso de mídias tradicionais, como rádio e televisão, mas também o uso de tecnologias digitais, como a internet e as redes sociais. A utilização desses meios pode contribuir para a difusão das informações sobre as lutas dos povos indígenas, além de promover uma maior interação entre as comunidades e a sociedade em geral.

Com o aumento da visibilidade das culturas indígenas é possível promover uma representação mais autêntica e justa dessas culturas. “O encontro com a nossa cultura, ele transcende essa cronologia do descobrimento” (KRENAK, 1999, p.28.)

A mídia tem um papel fundamental na construção das representações sociais sobre os povos indígenas, e muitas vezes essas representações são estereotipadas e discriminatórias. “É hora de um protagonismo indígena, com uma comunicação que fortalece que demarque telas é uma comunicação insurgente!” (Erisvan Guajajara, ATL 2023, Relato de voz). A partir de uma comunicação representativa, valoriza-se as culturas indígenas, bem como se combate o preconceito e a discriminação. “É uma ferramenta de luta, onde podemos propagar nossa cultura e somos nós, indígenas, que podemos contar a nossa própria história com autoridade” (Iana Terena, ATL 2023, Relato de voz)

Por meio dessa inserção comunicativa dos povos indígenas, canaliza-se as inúmeras denúncias de garimpo e invasão territorial, das quais são frequentemente vítimas.

Os sonhos são projetos pelos quais se luta. A sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta (Freire, 1999, p.54)

3. MÉTODO

A comunicação é um elemento fundamental para a visibilidade e valorização dos povos indígenas. Com essa perspectiva, este projeto teve como objetivo estudar como a comunicação pode potencializar a visibilidade dos povos indígenas. Para acrescentar ao estudo foram escolhidos dois métodos, o de estudo documental para trazer termos e estudos mais atuais tendo em vista que esse assunto ainda era muito recente para ter um referencial bibliográfico grande o suficiente para fazer uma pesquisa toda com essa única metodologia, para complementar a pesquisa e enriquecer o estudo sobre comunicação e cultura a metodologia de revisão bibliográfica foi utilizada para melhorar o estudo e ter uma base de teóricos que justifiquem o uso da comunicação para visibilidade.

A metodologia empregada neste projeto consistiu em um estudo documental de um ano em plataformas de notícia e revistas científicas para compreender melhor os assuntos e foi feita uma análise de perfis e conteúdos produzidos por líderes/influencers indígenas, juntamente com uma análise documental. A análise dos conteúdos foi realizada em uma única plataforma, a fim de compreender como os povos indígenas conseguem compartilhar seus conhecimentos e perspectivas com a ajuda da comunicação.

Segundo Alzira Alves no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* explica que a análise documental compreende a identificação, a verificação e apreciação de documentos para determinado fim. As fontes de análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informações já reunidos e organizados. São fontes secundárias a mídia impressa (jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos) e a eletrônica (gravações magnéticas de som e vídeos, gravações digitais de áudio e de imagem) e relatórios técnicos. No âmbito de análise documental, o pesquisador pode deparar-se também com materiais de fontes primárias: pertencentes a essa categoria, escritos pessoais, cartas particulares, documentos oficiais, textos legais, documentos internos de empresas e instituições. A

pesquisa documental será relevante para a pesquisa enquanto referências atualizadas e de qualidade para enriquecer a pesquisa.

Segundo Ida Regina C. Stumpf no livro "Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação", a revisão bibliográfica pode ser entendida tanto em um sentido amplo quanto restrito. Neste trabalho, adotamos o sentido restrito, definindo-a como um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, além de técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário. Conforme destacado por Lakatos e Marconi (1995), a revisão bibliográfica envolve o levantamento de toda a bibliografia já publicada sobre um determinado tema, com o objetivo de "colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto" (p. 14). Essa abordagem me permite construir uma base sólida de conhecimento, identificar lacunas na literatura existente e fundamentar teoricamente o meu estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os três perfis foi possível perceber a nítida diferença entre os perfis escolhidos; institucional, governamental e ativista. Dentro desse longo processo de acompanhar a interação nas redes sociais desses perfis ficou explícito que o perfil com maior quantidade de engajamento é da ativista Samela Sateré Mawé e a de maior quantidade de seguidores o perfil da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Utilizando as métricas de seguidores e o engajamento dos perfis, a Samela se coloca na frente da página do MINPI e da APIB no quesito de porcentagem de engajamento e a página da APIB se destaca na quantidade de números de seguidores.

Tendo em vista o título da pesquisa "A comunicação como elemento potencializador para a visibilidade dos povos indígenas" e destacando a palavra "visibilidade" fica mais fácil para compreender o porquê da escolha dessas métricas a serem analisadas. Em prol de estudar a comunicação como instrumento de visibilidade foi possível

compreender que a maior quantidade de seguidores da APIB não necessariamente gerou um maior percentual de engajamento com os seguidores nesses primeiros seis meses do ano de 2024, a página continua tendo um engajamento básico, porém comparando com a quantidade de seguidores esse percentual é baixo. Sendo que ao analisar o perfil de Samela a quantidade de seguidores é mais baixa em comparação a APIB, porém o percentual de engajamento é maior, mostrando que seus seguidores são mais qualificados para engajar com que está sendo transmitido na sua página.

Com base na tabela abaixo é possível analisar que o perfil pessoal engaja mais do que qualquer institucional escolhida para análise e percebeu-se que o conteúdo para engajamento foi tanto de ativismo quanto de compartilhamento pessoal, mostrando que não é apenas o tema que engaja e sim a pessoa, a figura que expõe o assunto, dado que Samela divulga desde artesanato de etnias a assassinato de parentes.

Explorando essa tabela comparativa, foi possível ver que dos cinco conteúdos mais bem ranqueados Samela possui três posts no ranking, sendo dois nos primeiros lugares. O primeiro post "E não sou índia" ela explica o porquê do termo "Índia" é diminutivo e utiliza o espaço para educar os seguidores. Já o segundo ela conta uma tradição de sua aldeia e conta como sua avó foi pega no laço, um costume étnico. Esses dois primeiros posts bem ranqueados mostram a importância de expor os costumes tradicionais para educar os seguidores que estão ali para conhecer, manifestando o porquê da importância da comunicação para sua visibilidade cultural e ancestral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

Esta pesquisa teve como objetivo principal estudar como a comunicação pode ser um elemento potencializador para a visibilidade dos povos indígenas contando com quatro objetivos principais. 1) investigar como as comunidades indígenas podem usar os meios de comunicação para se comunicar de forma efetiva. 2) Aumentar a visibilidade da cultura indígena. 3) Promover uma representação mais autêntica e justa. 4) Canalizar as inúmeras denúncias de garimpo e invasão territorial. Os principais achados

indicam que nos dias de hoje a comunicação é sim um potencializador para a visibilidade indígena, como bem explicado por Batista (2019, p. 5) em seu artigo que a comunicação pode ser estudada como tradi ciência, que a é a fusão de dois termos, "tradição" e "ciência" que quando integrados se tem um conhecimento científico moderno entre saberes. E o que mais é a comunicação se não a junção de cultura, tradição e ciência. Ao estudar o básico da terminologia comunicação estudando melhor o Modelo Internacional de Schramm que estuda a comunicação como um processo bidirecional e interativo no qual tanto o emissor quanto o receptor desempenham papéis ativos na troca de mensagens foi possível ampliar mais esse modelo ao entender que existe o meio e a cultura inserida nessa comunicação.

Ao estudar o que é comunicação e cultura mais a fundo foi possível ampliar o meu conhecimento sobre mídias sociais e inquirir mais sobre a influência do meio de comunicação Instagram, na sociedade em geral. Com isso aprofundado foi realizado um estudo aprofundado sobre o primeiro objetivo da pesquisa que foi investigar como as comunidades indígenas podem usar dos meios de comunicação para se comunicar de forma efetiva. Ao analisar os perfis selecionados e com o embasamento para fazer esse estudo, foi viável entender e aprender que os indígenas de forma geral estão utilizando da comunicação e do meio de comunicação Instagram para contar a sua narrativa tendo o lugar de fala para expor e pedir mudança, além disso estão começando a demarcar seu espaço nas redes. Quando isso foi claramente compreendido foram selecionados os três perfis com foco em visibilidade indígena, uma ativista, uma associação e o próprio ministério dos povos indígenas onde pude perceber as diferentes formas de comunicação dentro do mesmo assunto e como cada perfil engaja de forma diferente com seus seguidores e trata alguns assuntos.

Esses achados têm implicações significativas para o campo de comunicação e de ativismo indígena, pois sugerem que a forma que está sendo comunicado não está sendo efetiva de forma geral. Uma das formas que foi viável ter essa conclusão foi por meio dos números de cada conta e mostrando que a forma como a APIB se comunica não é necessariamente a melhor e os conteúdos que mais engajam no perfil ativista de Samela Sateré Mawé não são assuntos ativistas para visibilizar suas lutas e sim se

tornou um meio de comunicação para ensinar sua cultura e mostrar sua vida como ativista, mãe e esposa indígena.

Uma das limitações deste estudo foi a amostra limitada, que pode não representar quaisquer outros três objetivos. Os objetivos colocados na pesquisa foram muitos amplos e sem muito campo de estudo dentro do tema proposto para estudo, fazendo com que os resultados fossem menos objetivos e trabalhados. Dado o fato exposto não foi possível alcançar todos os objetivos propostos para a pesquisa.

Futuras pesquisas poderiam explorar o impacto da comunicação em diferentes contextos, como a demarcação de terras, qual é o real impacto da divulgação das denúncias de garimpo e abuso para a ação pública, como que a comunicação feita cem por cento por indígenas pode impactar positivamente para o aprendizado de não indígenas

Em síntese, esta pesquisa contribui para a compreensão de que a comunicação quando bem estudada e aplicada pode ser sim um instrumento potencializador para a visibilidade indígena, destacando a importância da comunicação socioeducativa e da importância da ocupação indígena nos meios de comunicação abrindo novos caminhos para investigações futuras.

REFERÊNCIAS

Almeida, A.P.V., & Fraga, L. (Data não informada). A expansão da cultura indígena nas redes sociais por meio do coletivo de estudos e ações indígenas.

Almeida, Isis **“Nada sobre nós, sem nós!”: Povos indígenas buscam alternativas às mídias tradicionais - Como veículos de comunicação criados por e para pessoas indígenas driblam a invisibilidade na imprensa brasileira.** 2020. Disponível em: <<https://abi-bahia.org.br/nada-sobre-nos-sem-nos-povos-indigenas-buscam-alternativa-s-as-midias-tradicionais/>> Acesso em: 24 abr. 2023.

Baniwa, J. (2006). **Comunicação e Cultura Indígena.** Editora XYZ.

Batista, M.C. (2019). A comunicação da tradição e a comunicação inclusiva para a conservação da sociobiodiversidade na Amazônia.

Bitencourt, Mariana: **O futuro é através da comunicação.** 2017. Disponível em: <[https://midianinja.org/news/midia-india-o-futuro-e-atraves-da-comunicacao/#:~:text=Inserida%20em%20um%20projeto%20ainda,em%20jornalismo%20pela%20UFMA%20\(Universidade/](https://midianinja.org/news/midia-india-o-futuro-e-atraves-da-comunicacao/#:~:text=Inserida%20em%20um%20projeto%20ainda,em%20jornalismo%20pela%20UFMA%20(Universidade/)> Acesso em: 24 abr. 2023.

Bucchioni, X.A. (2009). Comunicação, visibilidade e vínculo: a presença indígena na virtualidade. Comunicação da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Artigo 231. Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=231>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. **Ministério dos Povos Indígenas.** Disponível em: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br>. Acesso em: 8 out. 2023.

Carvalho, D. (2015). **Direitos Humanos e Comunicação Indígena.** Revista de Estudos Indígenas, 12(1), 45-60.

Freire, S. (1999). Comunicação, Comportamento Humano e Empresa. Portalegre: Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Instituto Politécnico de Portalegre.

FUNDO BRASIL. **Os direitos constitucionais dos povos indígenas**. Fundo Brasil.

Disponível em

<<https://www.fundobrasil.org.br/blog/os-direitos-constitucionais-dos-povos-indigenas/> > Acesso em: 24 abr. 2023.

ISPN. **"Tô No Mapa: Povos indígenas e comunidades tradicionais já podem mapear seus territórios em aplicativo gratuitamente"**. Instituto Sociedade, População e

Natureza, 2022. Disponível

em<<https://ispn.org.br/to-no-mapa-povos-indigenas-e-comunidades-tradicionais-ja-podem-mapear-seus-territorios-em-aplicativo-gratuitamente/>> Acesso em: 24 abr. 2023

ISPN. **Oficina de audiovisual treina jovens indígenas para documentação do projeto "Traçando novos caminhos para o bem viver"**. Instituto Sociedade, População e

Natureza, 2022. Disponível

em<<https://ispn.org.br/oficina-de-audiovisual-treina-jovens-indigenas-para-documentacao-do-projeto-tracando-novos-caminhos-para-o-bem-viver/> > Acesso em: 24 abr. 2023

Krenak, Ailton. *O encontro com a nossa cultura, ele transcende a essa cronologia do descobrimento*. Companhia das Letras, 1999.

NETFLIX. **Guerras do Brasil. DOC**. Netflix, 2018. Disponível em:

<<https://www.netflix.com/search?q=brasil&jbv=81091385>> Acesso em: 24 abr. 2023

Simões, E. (2008) 1ªEd. "Negociação nas Organizações- Contextos sociais e processos psicológicos" Editora Rh

Terena, Gilmar: **O novo Ministério dos Povos Indígenas**. 2023. Disponível em:<

<https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/o-novo-ministerio-dos-povos-indigena> > Acesso em: 24 abr. 2023.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. 1. ed. São Paulo:

Companhia das Letras, 2015.

FARRIS, Paul W.; BENDLE, Neil T.; PFEIFER, Phillip E.; et al. **Métricas de marketing**.

[Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788540701410. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701410/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Farris, P., Bendle, N., Pfeifer, P., & Reibstein, D. (2020). *Marketing Metrics: The Definitive Guide to Measuring Marketing Performance*. Pearson Education.

Kaplan, A., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, 53(1), 59-68.

Kotler, P. (2021). *Marketing 5.0: Technology for Humanity*. Wiley.

Tuten, T. L., & Solomon, M. R. (2017). *Social Media Marketing*. Sage Publications.

Zarrella, D. (2010). *The Social Media Marketing Book*. O'Reilly Media.

APÊNDICES

Tabela de KPI's

Termo	Definição	Importância para a análise
Engajamento	Medida das interações dos usuários com o conteúdo, incluindo curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos.	Indicador da eficácia do conteúdo em atrair e manter o interesse do público, refletindo a relevância e ressonância do conteúdo.
Curtidas	Número de vezes que os usuários clicam no ícone de coração em uma postagem.	Indicador básico de popularidade e aceitação inicial do conteúdo.
Comentários	Mensagens deixadas pelos usuários em resposta a uma postagem.	Fornecem insights qualitativos sobre as opiniões e sentimentos dos usuários em relação ao conteúdo.
Interação	Todas as formas de engajamento, incluindo curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos.	Indicador abrangente da interação total dos usuários com o conteúdo, essencial para medir o impacto geral e a eficácia da estratégia.
Hashtag	Palavra ou frase precedida pelo símbolo "#", usada para categorizar conteúdo.	Aumenta a visibilidade das postagens, facilita a segmentação de audiência e ajuda a medir o alcance e o engajamento de tópicos específicos.

Samela Sateré Mawé

Métrica	Valor
Seguidores	130.100
Média de visualização	31.900
Curtidas Média	2.900
Comentários Média	47
Taxa de Engajamento	1.6%
Tipo de Conteúdo	Ativismo, Educação e Cultura Indígena
Hashtags mais Usadas	#marcotemporalnão #indígena #marcoAncestral #bancadadococar #demarcaçãojoia #mulheresindigenas #demarcaçãoêdemocracia #pec48não

Articulação dos povos indígenas do Brasil

Métrica	Valor
Seguidores	316.400
Média de visualização	14.100
Curtidas Média	1.000
Comentários Média	2
Taxa de Engajamento	0.32%
Tipo de Conteúdo	Ativismos, Denúncia de violência, Denúncias políticas
Qualidade Visual	Muito boa, alta qualidade gráfica, Identidade visual fixa e constante
Hashtags mais Usadas	#marcotemporalnão #marcoAncestral #bancadadococar #demarcaçãoja #mulheresindígenas #demarcaçãoédemocracia #pec48não

Ministério dos Povos Indígenas

Métrica	Valor
Seguidores	67.100
Média de visualização	6.600
Curtidas Média	107
Comentários Média	2
Taxa de Engajamento	0.16%
Tipo de Conteúdo	Institucional
Qualidade Visual	Muito boa, alta qualidade gráfica, Identidade visual fixa e constante, além de ser uma conta governamental
Hashtags mais Usadas	#FénoBrasil

Ranking de posts

- Todos
- Apib
- Ministério...
- Samela Sat...

Melhores:

Concorrente	Capa	Legenda	Curtidas	Comentários	Engajamento público	Formato	Data
1. Samela Sateré Mawé		Eu não sou Índia 🗨️ Toma desavisado 🍷 #AbrilIndigena	19,3K	763	15,42%	Reels	17/04/2024 18:20
2. Samela Sateré Mawé		Minha avó foi pega no laço, vocês já ouviram essa? Acredito que muitos tem relatos assim, o que me preocupa é a forma romantizada como ess... Ver mais	14,4K	550	11,49%	Reels	12/04/2024 19:09
3. Apib		🗨️ 🍷 Bom dia, parente! Na força das mulheres Puyanawa, ecoando suas vozes nas músicas tradicionais, mostrando a força e a potência de suas ... Ver mais	22K	263	7,02%	Reels	12/04/2024 07:03
4. Apib		A crise climática tem afetado a todos, nós povos indígenas do Brasil temos lutado e alertado constantemente sobre essa emergência. As cons... Ver mais	22K	205	7,01%	Imagem	07/05/2024 09:48
5. Samela Sateré Mawé		Hoje dia 02 de Abril de 2024, será realizado o primeiro julgamento de reparação coletiva pela comissão de Anistia sobre as violações de dir... Ver mais	8,3K	194	6,56%	Reels	02/04/2024 10:20

Piores:

Concorrente	Capa	Legenda	Curtidas	Comentários	Engajamento público	Formato	Data
1. Apib		Na última semana, os Coordenadores Executivos da APIB, Kleber Karipuna e Dinamam Tuxá, participaram da reunião de Planejamento Anual da Alia... Ver mais	26	2	0,01%	Carrossel	03/04/2024 15:24
2. Apib		Na manhã do dia 15/05 a Apib estive em agenda de incidência na reunião extraordinária do Fórum de Presidentes dos Conselhos Distritais de Sa... Ver mais	102	0	0,04%	Carrossel	16/05/2024 14:15
3. Apib		Lideranças indígenas da Amazônia brasileira reuniram-se em Manaus (AM) para dialogar sobre a construção de uma plataforma regional de povos ... Ver mais	115	0	0,04%	Carrossel	21/05/2024 13:25
4. Apib		Entre os dias 10 e 11 de abril, A Apib participou da oficina: "Entendendo a Regulamentação Anti Desmatamento da União Europeia (EUDR): Oport... Ver mais	124	0	0,04%	Carrossel	10/04/2024 18:03
5. Apib		Em 2024, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaiab) completa 35 anos de existência. Em homenagem a esta históri... Ver mais	124	0	0,04%	Carrossel	11/04/2024 15:45